

No compasso certo

A forma de ação do Sesmt deve ser acertada conforme o perfil da empresa

► Cosmo Palásio

De todos e dos muitos problemas que a área de SST enfrenta, um que sempre me chama a atenção e, de fato me preocupa muito, é a dificuldade que o técnico de Segurança do Trabalho tem para encontrar a sua forma de atuação dentro das organizações. Para complicar ainda mais a situação, a grande maioria das empresas também não sabe, ao certo, o que este profissional deve fazer. É aí que começa o problema que, boa parte das vezes, acaba em conflito, desmotivação, desvalorização profissional e outras tantas coisas – todas elas muito ruins para ambas as partes.

Muitos destes problemas têm a ver com o início dos fatos. Quem conhecemos hoje como técnico, já foi um dia inspetor e, por muito tempo, supervisor. E isso tudo ocorreu em um espaço de tempo onde as atuações profissionais eram mais voltadas para o fazer acontecer do que, na verdade, para o planejar em busca de resultados mais consistentes e duradouros. A figura inicial do inspetor de segurança chegou para corrigir grandes desvios. O supervisor, com certeza, adquiriu muito desta cultura e isso faz com que hoje ainda se tenha a idéia de que o técnico de Segurança do Trabalho é o milagroso, o policial da prevenção.

CULTURA

Tudo isso deixou uma herança de costumes que ainda é muito forte nas organizações. Entre eles, a crença de que segurança é um resultado a ser alcançado no corpo a corpo e no dia-a-dia e não o resultado de um trabalho em médio e longo prazo. Sendo assim, mesmo que atualmente o técnico tenha o desejo de atuar como um verdadeiro técnico, se o fizer, coloca em risco a saúde e a vida das pessoas. Ao

DIVULGAÇÃO



mesmo tempo, se insistir em atuar como inspetor e supervisor, estará assumindo a continuidade de um processo totalmente incorreto em termos de gestão.

PERFORMANCE

Na minha modesta forma de ver, há necessidade de uma boa análise sobre o assunto. Esta análise não tem uma fórmula única, aplicável a todo tipo de organização e, menos ainda, a todos os tipos de atividades. Seja lá como for, o grande objetivo, que não deve ser perdido de vista, é manter as pessoas vivas e saudáveis. Isso será feito, na grande maioria das vezes, pela composição de uma performance que contemple a atuação como supervisor e, ao mesmo tempo, o desempenho do técnico – sempre com a tendência para que a segunda forma, ao longo do tempo, ganhe mais espaço. Aliás, vejo com grande preocupação as organizações onde o SESMT foi afastado rapidamente do chão de fábrica. Na maioria destes casos, a teoria pode ser muito bonita mas, a realidade de nossas organizações, cultura e trabalhadores – além do crescimento do número de acidentes, inclusive fatais – mostra que se trata de um preço muito alto por uma experiência mal planejada.

Como sempre digo, não há uma só forma de atuação para o técnico de Segurança do Trabalho e pensar que isso seja possível é uma grande imaturidade. Por mui-

tos anos não será diferente. Pouco ou nada adianta, por exemplo, para uma obra de uma organização pouco estruturada em termos de SST ter profissionais que entendam que, cuidando apenas dos papéis, obterão algum resultado preventivo. É preciso entender que a prevenção é uma dança entre a organização e os especialistas e que, o compasso certo, fará disso algo bom ou ruim.

ESTRATÉGIA

O posicionamento e a forma de ação do SESMT, especialmente daqueles compostos por um só profissional, deve ser objeto de acordo e entendimento entre os profissionais e as organizações, definindo, com clareza, a atuação do momento. Isto é o que fará diferença entre a vida e a morte, a saúde e a doença e a atuação de médio e longo prazo que fará a organização amadurecer na direção da prevenção consistente e com critérios mais definidos. É necessário bom senso de ambas as partes.

É importante que o profissional entenda que, além de ter apenas conhecimentos técnicos, cabe também a ele, ter a visão da questão estratégica da aplicação dos mesmos. Ou seja, saber como aplicá-los, onde, como, quando, etc. Isso, com certeza, valoriza a atuação profissional, especialmente porque segue na direção de resultados – algo cada vez menos observado por profissionais não só de nossa área.

Enfim, o modelo que temos hoje na maioria das organizações carece, na verdade, de um profissional que atenda um pouco de cada uma das fases históricas desta profissão. Não existe fórmula pronta, ela com certeza será alterada e em diversos momentos será definida de tal forma que toda atuação se complemente. Tal como no bom futebol, se o jogo é amistoso, bola no chão, se o jogo é de campeonato, bola no mata. Existem mil maneiras de fazer a mesma coisa, o que interessa é que seja feito de forma que funcione.



Cosmo Palásio de Moraes Jr. - Técnico de Segurança do Trabalho e coordenador do e-group SESMT
cpalasio3214@uol.com.br
www.cpsol.com.br